

Obras e doutrinas dos Nicolaítas

Mudanças de mentalidade quanto ao governo na igreja

SUMÁRIO:

1) O que é um nicolaíta?

Definindo o que é um nicolau – A diferença entre a vitória do povo e a vitória de Deus

2) De onde surgiu o nicolaísmo?

A mãe das abominações – Babel – Seguidores de Ninrode – A igreja de Laodicéia

3) Qual é o evangelho anunciado pelos nicolaítas?

Diversidade de boas-notícias – São Nicolau – Doutrinação cultural

4) O que fazer diante das manifestações de nicolaísmo?

Jesus repreende Tiago e João – A justiça própria ou a justiça de Deus – Bajulações

5) Como identificar os nicolaítas?

Desertos – Árvores e frutos – Não sejam chamados pelos títulos – Somos servos inúteis

6) Como ajudar alguém que atrai para si seguidores nicolaítas?

Fariseus – Nicodemos e outras autoridades religiosas – Herodes, um herói do povo

7) Como é o verdadeiro fundamento apostólico da igreja?

Nicolaítas sustentando falsos apóstolos – Duplas de apóstolos – As duas testemunhas

1) O que é um nicolaíta?

A palavra nicolaíta aparece somente duas vezes em toda a bíblia. Nas duas vezes em que é feita essa citação, o Espírito está dando um alerta para as igrejas:

Apocalipse 2:6-7 - “Mas há uma coisa a seu favor: você odeia as **obras dos nicolaítas**, como eu também as odeio. Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.”

Apocalipse 2:15-16 - “De igual modo você tem também os que se apegam às **doutrinas dos nicolaítas**. Portanto, arrependa-se! Se não, virei em breve até você e lutarei contra eles com a espada da minha boca.”

Assim como define-se um satanista como aquele que segue satanás, um nicolaíta é aquele que segue um nicolau. A palavra nicolau é uma junção das palavras gregas *nikos* e *laos*, que significam *vitória* e *povo*, ou simplesmente *vitória do povo*. Sendo assim, podemos definir um nicolau como sendo alguma personalidade que atrai seguidores por meio de sua característica de vitória ou conquista. Portanto, podemos definir um nicolaíta assim:

Nicolaíta = seguidor daquele que representa a vitória do povo

Quando pessoas passam por uma fase de humilhação, estão a caminho de receber uma exaltação ou vitória da parte Deus, pois os humilhados serão exaltados (Lucas 14:11). Isso aconteceu com Jesus, porque depois que foi desprezado, julgado injustamente, sendo levado até a morte, o Pai ressuscitou-o e exaltou-o, fazendo com que hoje esteja assentado à Sua direita (Hebreus 1:3). A morte foi tragada pela vitória e hoje essa vitória também é compartilhada com a igreja, pela graça de Deus, por intermédio de Jesus Cristo (1Coríntios 15:53-57). Não estamos agindo como nicolaítas quando queremos seguir a Jesus, pois ele representa a vitória de Deus, não a vitória do povo.

O problema vem quando começamos a seguir as personalidades que representam a vitória do povo. Temos que aprender a diferenciar o que é uma vitória do povo, daquilo que é uma vitória de Deus. A vitória do povo está associada às riquezas desse mundo, a tudo leva ao elogio e reconhecimento dos homens, à cobiça relacionada a toda espécie de prosperidade que vem trazer satisfação à carne, ao desejo dos olhos e à ostentação dos bens (Lucas 6:24-26, 1João 2:15-16). Essas coisas não estão relacionadas a uma vitória no ponto de vista do SENHOR, pois tudo aquilo que tem muito valor aos olhos dos homens é abominável aos olhos de Deus (Lucas 16:15).

A vitória que vem de Deus não pode ser compreendida de forma natural, pois a Sua sabedoria é loucura para este mundo (1Coríntios 1:21-25). A verdadeira vitória, dada por meio de Cristo Jesus, só pode ser compreendida espiritualmente, por aqueles que têm a mente de Cristo (1Coríntios 2:13-16, Atos 5:41). No ponto de vista do SENHOR, quem são os vitoriosos?

Mateus 5:3-12 - “Bem-aventurados os **pobres em espírito**, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. Bem-aventurados os **humildes**, pois eles receberão a terra por herança. Bem-aventurados os que têm **fome e sede de justiça**, pois serão satisfeitos. Bem-aventurados os **misericordiosos**, pois obterão misericórdia. Bem-aventurados os **puros de coração**, pois verão a Deus. Bem-aventurados os **pacificadores**, pois serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os **perseguidos por causa da justiça**, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão **vocês quando**, por minha causa **os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia** contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.”

2) De onde surgiu o nicolaísmo?

Jesus expressou que odiava as obras dos nicolaítas (Apocalipse 2:6-7), mas qual teria sido a origem dessas abominações?

Apocalipse 17:5 - “*Em sua testa havia esta inscrição: MISTÉRIO: BABILÔNIA, A GRANDE; A MÃE DAS PROSTUIÇÕES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.*”

Se queremos reconhecer a origem do nicolaísmo, temos que prestar atenção na Babilônia, porque esta é a mãe das abominações. Esta cidade teve seu início no reino de Babel (Gênesis 10:10).

Após o dilúvio, Ninrode, neto de Cam, foi o primeiro a se tornar poderoso na terra (Gênesis 10:8). Ninrode era um homem notável, um representante da vitória do povo, reconhecido como poderoso caçador diante do SENHOR (Gênesis 10:9). Foi ele quem edificou o reino de Babel e fundou algumas cidades, como Nínive (Gênesis 10:10-12).

A humanidade tinha acabado de passar pela humilhação do dilúvio e encontrou em Ninrode um símbolo que representava a resistência e superação do homem quanto aos juízos de Deus, um sinônimo de vitória para o povo, em outras palavras, um nicolau. Os homens viram em Ninrode uma esperança de que estando juntos para apoiar alguém tão notável como ele, poderiam se tornar tão fortes e unidos, de tal forma que jamais pudessem ser espalhados pela terra (Gênesis 11:4).

Foi assim que nasceu Babel (Gênesis 11:9), uma cidade edificada em torno da vitória do povo, não da vitória que vem de Deus. Babel tornou-se um lugar onde as pessoas ficavam encantadas pela possibilidade de poder tocar os céus (Gênesis 11:4), sem precisar considerar o dever de se submeter ao governo e juízos que vêm do SENHOR. Babel é a afirmação do humanismo pela negação do teocentrismo; a declaração da democracia em detrimento da teocracia; a exaltação do governo do homem em desprezo do Governo de Deus (1Samuel 8:6-8).

Jesus nos ensinou a colocarmos o Reino de Deus e a Sua justiça em primeiro lugar nas nossas vidas (Mateus 6:33). No entanto, as pessoas preferiram levantar um reino para si mesmas, contentaram-se com a justiça do povo, ao invés da justiça que vem de Deus.

A palavra grega *laodicéia* traz em si o significado de *justiça do povo*. Jesus fez um alerta para a igreja de Laodicéia, porque estava satisfeita com o reino que fizera para si mesma e com a justiça que vem do povo (Apocalipse 3:14-22), não importava-se com o Reino de Deus e a Sua justiça.

A igreja de Laodicéia foi chamada ao arrependimento da sua morneza ou mediocridade espiritual. Essas pessoas se viam como ricas, mas na verdade eram infelizes, miseráveis, pobres, nus e cegas (Apocalipse 3:16-17). A prosperidade que vinha do mundo iludia o povo fazendo com que se considerasse vitorioso mesmo que Cristo Jesus não estivesse mais entre eles. Eles trocaram a justiça de Deus, Cristo Jesus, pela justiça do povo. Jesus, que deveria ser o convidado principal, chegou ao ponto de ter que pedir a eles para entrar, dizendo: *Eis que estou à porta e bato* (Apocalipse 3:20).

Deus expressou que recairia um juízo sobre os membros de Laodicéia, eles seriam vomitados caso não se arrependessem (Apocalipse 3:16). Sobre Babel, o juízo de Deus fez com que não conseguissem entender a linguagem uns dos outros, levando-os a serem espalhados sobre toda a face da terra (Gênesis 11:7-8). Esses dois exemplos nos ajudam a reconhecer que todo movimento de unidade em torno de um nome que as pessoas fazem para si mesmas, com a intenção de se fortalecerem, cedo ou tarde, atrai o juízo de Deus, que resulta numa confusão, divisão e dispersão. Em outras palavras, as dissensões que aconteceram em diversas denominações cristãs são fruto de uma teimosia em renunciar sua *tradição babilônica*, que também é chamada de *visão da igreja*.

3) Qual é o evangelho anunciado pelos nicolaítas?

Aqueles que amam a Jesus, obedecem às suas palavras (João 14:23-24). Quem não obedece às palavras de Jesus, não o ama, pois na verdade ama o mundo, e o amor do Pai não está nele (1João 2:15). Aqueles que desejam ser governados por Deus têm prazer em anunciar as boas-notícias do Reino de Deus, assim como Jesus praticou e ensinou. Aqueles que desejam ser governados pelo povo têm mais prazer em anunciar as boas-notícias do povo, em analogia ao que aconteceu em Babel, quando as pessoas estavam mais ocupadas em divulgar o nome que fizeram para si mesmas.

Gálatas 1:9 - “Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um **evangelho diferente** daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!”

A palavra *evangelho* significa *boa-notícia*. A boa-notícia que Jesus pregava era o evangelho do Reino de Deus (Mateus 4:17, 23; 10:7), que era acompanhado de palavra, poder no Espírito Santo e plena convicção (1 Tessalonicenses 1:5). A boa-notícia que os nicolaítas pregam é o evangelho de Babel, que é acompanhado de dissensões ocasionadas por seguir personalidades vitoriosas, ou ainda, o evangelho de Laodicéia, que é acompanhado do amor às prosperidades do mundo.

Se queremos mais do Reino de Deus para nossas vidas, é do Reino de Deus que vai estar cheio o nosso coração, e este que iremos estar anunciando uns para os outros. Mas se estivermos contaminados com a boa-notícia dos nicolaítas, iremos estar mais ocupados em anunciar: o evangelho do “*você precisa ver como é bonita a palavra do pastor fulano*”, o evangelho do “*você já ouviu falar no ministério de louvor que canta e toca tão bem?*”, o evangelho do “*você tem que conhecer esta igreja de tal que é uma bênção*”, o evangelho do “*você sabia que neste lugar tem um ministério de assistência social que atingiu metas incríveis contra a desigualdade?*”, etc.

O nicolaíta é alguém que está encantado pelo esplendor das obras que faz algum nicolau. Tamanho é o amor que os nicolaítas dedicam às coisas do mundo, que empenham-se em realizar outras obras mais grandiosas para exaltar ainda mais a “cidade”, a “torre” ou o “nome” que fizeram para si mesmos. A intenção deles é que pelo grande destaque de sua obras, outras pessoas vão vê-los como vitoriosos, juntando-se a eles, de forma que sejam cada vez mais fortalecidos.

Vamos ilustrar esse movimento babilônico fazendo uso de alguns fatos históricos. São Nicolau foi um bispo perseguido pela igreja no século IV, sendo posteriormente cultuado pelos católicos, com a justificativa de foram reconhecidos os milagres realizados por ele e as suas obras de assistência às crianças e necessitados. Na tentativa de compensar a injustiça cometida contra o São Nicolau (Santa Claus), hoje ele passou a ser destacado como o maior ícone de devoção natalina: o papai noel.

A cultura pagã internacional tem doutrinado as crianças a apresentarem pedidos em frente a um trono vermelho, em que nele se assenta um personagem fantasiado do falecido papai noel, mas que é apresentado como imortal, e que estabelece com elas um acordo por meio da entrega de presentes. Qual seria um bom nome a ser dado para aos *seguidores de São Nicolau*? As crianças iniciadas nesses rituais não estariam sendo adestradas para se tornarem maduros *nicolaítas*? Seria só uma coincidência o “bom velhinho” ser apresentado com uma bolsa cheia de presentes, em que ao redor dele se aproximam os *puxas-sacos* em treinamento, incentivados por alguma ambição material?

Mateus 23:28-31 - “[Jesus disse:] Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade. Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês **edificam os túmulos** dos profetas e **enfeitam os monumentos** dos justos. E dizem: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no derramamento do sangue dos profetas’. Assim, vocês testemunham contra si mesmos que são descendentes dos que assassinaram os profetas.”

4) O que fazer diante das manifestações de nicolaísmo?

Até mesmo os próprios discípulos de Jesus tinham reações de nicolaísmo, pois manifestavam obsessão em engrandecer o próprio grupo ou ainda em defender a imagem de Jesus (Lucas 9:49-50, Marcos 8:31-33, João 18:10-11). Como Jesus reagiu diante dessas manifestações carnaís?

Lucas 9:53-56 - *“Mas o povo dali não o recebeu porque se notava em seu semblante que ele ia para Jerusalém. Ao verem isso, os discípulos Tiago e João perguntaram: "Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?" Mas Jesus, voltando-se, os repreendeu, dizendo: "Vocês não sabem de que espécie de espírito são, pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los", e foram para outro povoado.”*

Os samaritanos tinham se recusado a receber Jesus, por isso Tiago e João expressaram que queriam orar para descer fogo dos céus sobre eles. Jesus repreendeu-os por essa intenção, ensinando a eles qual era a vontade do Pai para os samaritanos, explicando que o Filho do Homem não veio para destruir a vida dos homens, mas sim para salvá-los.

Jesus não expulsou o espírito de nicolaísmo, ele simplesmente ministrou os discípulos com ensino, explicando a eles que a visão que o Pai tinha a respeito da situação era bem diferente da deles, ou seja, eles tinham que se arrepender, era necessário que mudassem de mentalidade.

Algo semelhante aconteceu quando Simei estava amaldiçoando e apedrejando Davi, então um dos seus fiéis guerreiros, Abisai, solicitou para fazer a sua defesa, sugerindo que poderia cortar a cabeça do perturbador. Davi explica para Absai a visão que Deus tinha da situação dizendo que, na verdade, era necessário que ele se sujeitasse a passar por essa aflição, pois tinha sido o SENHOR quem ordenou que Simei viesse amaldiçoá-lo (2Samuel 16:5-12).

Fazendo uso desse exemplo, podemos dizer que as obras dos nicolaítas estão associadas a uma falta de confiança em Deus, acrescentada de um desejo de impor um controle humano com violência sobre as situações, como se Deus tivesse perdido o controle das coisas. Os nicolaítas mostram muita iniciativa para realizar a justiça própria, e com isso acabam tomando a frente do Governo de Deus. No entanto, a ira do homem não produz a justiça de Deus (Tiago 1:20), e é por isso que Jesus diz que odeia as obras dos nicolaítas (Apocalipse 2:6).

Os nicolaítas podem chegar a realizar feitos extraordinários para demonstrar devoção ao seu nicolau. Quando Deus entregar a você vitórias, cuidado! Algumas pessoas podem desejar te seguir. Tenha cautela quando se deparar com os excessos de elogios e também com as obras de bajulação dos nicolaítas (Provérbios 27:6, 21).

2Samuel 23:15-17 - *“Davi expressou este forte desejo: "Quem me dera me trouxessem água da cisterna da porta de Belém! "Então aqueles três atravessaram o acampamento filisteu, tiraram água da cisterna e a trouxeram a Davi. Mas ele se recusou a beber; em vez disso, derramou-a como uma oferta ao SENHOR e disse: "O SENHOR me livre de beber desta água! Seria como beber o sangue dos que arriscaram a vida para trazê-la! " E Davi não bebeu daquela água. (...)”*

Alguém poderia ter pensado que Davi deveria ter demonstrado maior gratidão pelo que os três guerreiros fizeram, arriscando suas vidas para lhe trazer água. Davi não reagiu assim porque sabia que os três tinham ido além do que seria um desejo de honrar ao rei, ele não poderia compactuar com o nicolaísmo na vida desses guerreiros. Davi viu que eles estavam obcecados por agradá-lo e sabia que eles não eram capazes de demonstrar a mesma devoção ao SENHOR. Por isso Davi usou essa oportunidade para repassar como oferta ao SENHOR a glória que recebeu daqueles homens, uma vez que nenhum pecador é digno de ser tratado como Deus.

5) Como identificar os nicolaítas?

Deus faz com que passemos por fases de provações para que sejamos libertados da atração que os nicolaítas sentem por nós, pois eles estão tão apegados às vitórias, que não se sujeitam em serem provados por Deus junto conosco. É só o tempo que pode trazer esse afastamento da parte deles. Os nicolaítas não se sujeitam em serem conduzidos para o deserto (Mateus 4:1) com o seu nicolau, pois esse não é o ponto de vista do povo do que seria ter uma vida vitoriosa. Quando chegam os momentos de provação, Deus usa o fogo para purificar o ouro e queimar todas as palhas, estas que são as obras que não foram aprovadas (1Coríntios 3:12-15).

Quando um nicolau é levado para o deserto, fica desfeito o encantamento de vitória que atrai o povo. Se os nicolaítas não se arrependem de desejar a glória dos homens, eles vão procurar outro nicolau para seguir, e acabam se juntando a outros partidos ou começam a formar novos partidos. Os nicolaítas trabalham só para usufruir de benefícios, pois quando o lobo se aproxima, abandonam as ovelhas e fogem. Jesus é o bom pastor que dá a vida pelas ovelhas (João 10:11-12).

Todo nicolaísmo de interesses que havia entre os discípulos de Jesus foi revelado na sua prisão e crucificação. Eles não foram capazes de seguir Jesus, mas depois, quase todos eles arrependeram-se. Um deles traiu Jesus por trinta moedas de prata e suicidou-se, pois era só um mercenário.

Mateus 12:33-34 - “[Jesus disse:] *Considerem: uma árvore boa dá bom fruto; uma árvore ruim, dá fruto ruim, pois uma árvore é conhecida por seu fruto. Raça de víboras, como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração.*”

É importante orar e deixar que o Espírito Santo revele as árvores de nicolaísmo pelos seus frutos, que são as coisas que a boca fala. O espírito de nicolaísmo pode ser discernido pelas palavras, que se manifestam pelos elogios agradadores, que entram em oposição aos ensinamentos de Jesus. Por exemplo, o jovem rico aparentava ser um religioso obediente às palavras do SENHOR. Como ele desejava que as pessoas reconhecessem a sua bondade, ele chama Jesus de Bom Mestre, pois era como também queria ser intitulado. Jesus reconheceu a vaidade, a falsidade e a inveja na palavra do jovem rico, respondendo a ele que ninguém é bom, a não ser Deus (Lucas 18:18).

Mateus 23:5-12 - “*Tudo o que [os escribas e fariseus] fazem é para serem vistos pelos homens. (...) Gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas, de serem saudados nas praças e de serem chamados ‘rabis [meus senhores]’. Mas vocês não devem ser chamados ‘rabis’; um só é o mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. A ninguém na terra chamem ‘pai’, porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus. Tampouco vocês devem ser chamados ‘guias’, porquanto vocês têm um só Guia, o Cristo. O maior entre vocês deverá ser servo. Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.*”

Nicolaítas desejam ser mais reconhecidos pelo povo que por Deus, pois eles se contentam em receber a glória que vem dos homens (João 12:43). Por isso, são motivados a enfatizar os títulos que as pessoas têm, ao invés das humilhações que passaram essas pessoas que demonstraram fidelidade a Deus. As formas mais comuns que eram intitulados os religiosos de destaque do primeiro século eram: rabi, pai e guia. Títulos que hoje podem ser traduzidos por: mestre, padre e pastor.

Sendo assim, como é que os ministros deveriam se apresentar quando estiverem pregando a palavra ou fazendo qualquer coisa para a edificação da igreja? O que Jesus nos ensinou a respeito?

Lucas 17:10 - “[Jesus disse:] *Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes for ordenado, devem dizer: ‘Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever.’*”

6) Como ajudar alguém que atrai para si seguidores nicolaítas?

Vamos primeiro reconhecer algumas características de alguém que está querendo atrair seguidores para si mesmo, e não para Jesus. Há uma ligação entre os nomes Nicolau e Nicodemos, pois trazem o mesmo significado: vencedor do povo. Essa analogia entre os dois nomes é útil para mostrar que é possível reconhecer um nicolau pelas características que Nicodemos tinha.

*João 3:1-4 - “Havia um **fariseu** chamado **Nicodemos**, uma **autoridade entre os judeus**. Ele veio a Jesus, **à noite**, e disse: “**Mestre**, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os **sinais** miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”. Em resposta, Jesus declarou: “**Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo**”. Perguntou Nicodemos: “**Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!**”*

O nome *fariseus* pode ser traduzido por *separatistas*. Eles pertenciam ao grupo religioso mais popular do primeiro século, suas interpretações da Lei e observância das tradições faziam com que se orgulhassem e se justificassem pelas obras, distinguindo-se assim dos outros partidos religiosos. Jesus repreendeu-os em diversas ocasiões (Lucas 12:1, Lucas 16:14, Mateus 12:14, Mateus 23).

A partir das características de Nicodemos observadas no texto, podemos descrever um nicolau da seguinte forma: separatista, autoridade do povo, sente vergonha quando encontra-se com Jesus à vista de todos, está apegado aos intitamentos, tem prazer em provar seu conhecimento bíblico, apresenta dificuldade de compreender espiritualmente os princípios que Jesus ensinou.

Jesus também disse que nós, assim como ele, também seríamos levados à presença de autoridades e que o Espírito Santo nos concederia o que dizer quando isso acontecer (Mateus 10:18-20). O que Jesus fez quando encontrou com Nicodemos, uma autoridade entre os judeus? Primeiramente, pregou a ele o evangelho do Reino de Deus e o chamado de arrependimento (João 3:3-5). Depois, enfatizou que era necessário um nascimento do Espírito, pois era preciso que ele fosse batizado no Espírito Santo (João 3:7-8). Jesus expôs a contradição de Nicodemos em se colocar como autoridade, sem que antes tivesse um relacionamento com o Espírito Santo (João 3:10-12). Terminou dizendo que a salvação só pode ser alcançada por meio do nome dele (João 3:16-18), explicando que aquele que não vem para luz, ama as trevas, porque odeia a luz (João 3:19-20).

Isso significa que quando você chamar um nicolau ao arrependimento, você estará correndo o risco de ser perseguido por ele ou por seus seguidores. No entanto, alguns nicolaus podem um dia se tornar discípulos de Jesus, como parece ter sido o caso de Nicodemos (João 7:50-52, 19:39). Enfim, esse exemplo serve para nos levar a compreender que o problema não está no nicolau em si, pois foi Deus quem permitiu que ele recebesse autoridade. Jesus não se rebelou contra aqueles que receberam autoridade do Pai; chamou-os ao arrependimento, mas submeteu-se a eles (João 19:11).

O problema não está nos nicolaus, pois todo nicolau também é um nicolaíta de si mesmo. Jesus expressou que devemos entender que o problema está nas obras e doutrinas dos nicolaítas (Apocalipse 2:6, 15). Não nos preocupemos em retirar a autoridade daqueles que se colocam como heróis do povo e estão perseguindo os nascidos do Espírito, pois Deus se encarrega de trazer juízo a eles. Foi isso que aconteceu no caso de Herodes, que foi considerado como um deus, mas não deu glória a Deus, por isso foi comido por vermes e morreu (Atos 12:21-23, Marcos 8:15).

Herodes significa *heróico*, e herói é alguém considerado vitorioso pelo povo, ou seja, um nicolau. Os herodianos eram um movimento político que considerava Herodes como sendo o Cristo (Marcos 3:6, 12:13). Foi oferecendo um banquete em sua festa de aniversário que Herodes atraiu as pessoas em torno de seu nome, ocasião em que João Batista foi decapitado (Mateus 14:1-12).

7) Como é o verdadeiro fundamento apostólico da igreja?

Apocalipse 2:2, 6 - “(...) *Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que **dizem ser apóstolos mas não são**, e descobriu que eles eram impostores.*(...) *Há uma coisa a seu favor: você **odeia as obras dos nicolaítas**, como eu também as odeio.*”

Jesus reconheceu que a igreja de Éfeso sabia colocar os apóstolos à prova e que também odiava as obras dos nicolaítas. Isso é uma indicação de que existem nicolaítas que dão apoio aos falsos apóstolos (2Coríntios 11:13). Se, por meio do Espírito Santo, é possível reconhecer os falsos apóstolos no governo da igreja, também é possível reconhecer os verdadeiros apóstolos.

Marcos 6:7 - “[Jesus] *chamando os Doze [apóstolos] para junto de si, enviou-os de **dois em dois** e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.*”

Assim como o reino de Israel podia ser descrito pelas doze tribos, o Reino de Deus pode ser descrito pelos doze *apóstolos*, nome que significa *enviados*. Por isso que doze é número de reino ou de governo. Apóstolos são escolhidos para serem enviados uns com os outros (Atos 2:14, 15:6) e a primeira característica que Jesus dá a eles é que são enviados para andar em duplas. A dupla não era composta de pessoas de destaque para o povo, eles são simplesmente dois soldados rasos obedientes ao seu capitão e que sabem revezar-se, submissos um ao outro, dispostos a dar a vida um pelo outro, que colocam-se como os últimos e que são tratados como o lixo do mundo (1Coríntios 4:9-13).

De fato, eles são revestidos de poder e autoridade sobre demônios, mas também distinguem-se dos falsos apóstolos pelo fato de que não exercem o ministério sozinhos, pois se submetem a Jesus em serem enviados em duplas, estando submissos uns aos outros por temor à Cristo (Efésios 5:21). Um apóstolo verdadeiro não tem interesse em se tornar o líder de uma hierarquia de nicolaítas. Ele espera cumprir seu papel de gerar uma família espiritual (Gálatas 4:19, 1João 2:12-14) composta de verdadeiros seguidores de Cristo, visando que haja um só rebanho e um só pastor (João 10:16).

A igreja deve ser edificada sobre o fundamento de apóstolos e profetas (Efésios 2:19-21). Ambas, as duas testemunhas de Apocalipse, eram profetas e apóstolos: Moisés e Elias (Apocalipse 11:3-4, Zacarias 4:11-14, Malaquias 4:4-5). Eles representam o fundamento da Lei e dos Profetas (Mateus 5:17, 22:40) e foram enviados em dupla para falar com Jesus, a pedra angular (Mateus 17:3).

Pedro e João não tinham a preocupação de erguer impérios ministeriais pessoais, pelo contrário, exerceram juntos seus apostolados (Atos 3:1, 4:19, 8:14). Mas quando Deus estabelece uma dupla para enviar, isso não significa que eles vão estar ministerialmente presos um ao outro. Por exemplo, certa vez quando Pedro foi enviado para pregar aos gentios, João não estava junto, mas em compensação, Cornélio, um homem piedoso e temente a Deus, foi enviado para recebê-lo (Atos 10).

Barnabé e Saulo compunham uma outra dupla de enviados (Atos 13:2-4). Eles reagiram com indignação quando foram tratados como deuses pelos cidadãos de Listra (Atos 14:11-18). Assim como Pedro e João, eles também não estavam presos um ao outro. Após uma discordância de opiniões, Barnabé passou a andar junto com Marcos (Atos 15:39), e Paulo com Silas (Atos 15:40, 16:19, 17:10), este que anteriormente compunha uma dupla ministerial com Judas (Atos 15:27, 32).

Paulo repreendeu os coríntios por seguirem padrões humanos, pois estavam seguindo personalidades, uns dizendo que eram de Paulo e outros dizendo que eram de Apolo. A igreja foi chamada a se arrepender e reconhecer que os dois não deveriam ser tratados como nicolaus. Na verdade, os dois juntos formavam uma dupla, cada um enviado para uma finalidade diferente, mas complementar. Paulo tinha sido enviado para plantar e Apolo para regar, mas estes que fazem a obra não são alguma coisa. Deus é quem dá o crescimento, e a Ele seja toda glória (1Coríntios 3:4-9)!

Estudo disponível para baixar gratuitamente neste endereço:

<http://igrejanascasas.com/index.php/estudos-pdf/>

Edição de novembro de 2018

Obras e doutrinas dos nicolaítas: mudanças de mentalidade quanto ao governo na igreja de Cristo de Marcio Kobayashi está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



CONTATOS:
marciokobax@gmail.com